

## EDIÇÃO CRÍTICA EM UMA PERSPECTIVA GENÉTICA DOS *POEMAS DO MAR* DE ARTHUR DE SALLES: UMA AMOSTRA DO LABOR FILOLÓGICO

Rosa Borges dos Santos <sup>1</sup>

**Resumo:** *Apresenta-se, a partir da prática filológica, um modelo de edição – edição crítica em uma perspectiva genética – que contempla a união de dois campos teórico-metodológicos, o da Crítica Textual e o da Crítica Genética. Por meio de um estudo lingüístico-estilístico das variantes autorais procurou-se observar a distribuição das classes de palavras, signos léxicos e gramaticais, da estrutura sintática e dos sinais de pontuação, por meio de uma orientação estatística, em relação às operações genéticas de substituição, supressão, acréscimo e deslocamento, com a finalidade de caracterizar, mesmo que parcialmente, o estilo do autor ao construir seu texto. Toma-se como exemplo para demonstração deste tipo de edição e estudo o poema *Ocaso no mar* de Arthur de Salles.*

**Palavras-chave:** Crítica textual; Crítica genética; Edição crítico-genética; Operações genéticas; Aspectos lingüístico-estilísticos.

### 1. ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O POETA

Arthur Gonçalves de Salles (1879-1952), poeta parnasiano-simbolista, nasceu e viveu na Bahia. Foi colaborador em vários jornais e revistas. Com a Revista Nova Cruzada, introduziu, ao lado de outros poetas, o simbolismo na Bahia. A obra de Arthur de Salles, conhecida pelo público baiano, limita-se à publicação de **Poesias** (1920), **Sangue – mau** (1928), **Poemas Regionais** (1948), que inclui *Sangue-mau* e *O Ramo da Fogueira* e um **Prefácio** à tradução do *Macbeth* (1948) e a outros tantos textos, em poesia e prosa, divulgados em jornais e revistas de sua época, na Bahia, no Rio de Janeiro, em Recife e em São Paulo. Sua obra inédita também é significativa. Postumamente, foi publicada a **Obra Poética de Artur de Sales** (1973), encomendada pela Secretaria de Educação e Cultura da Bahia. O espólio de Arthur de Salles é objeto de estudo do Grupo de Edição Crítica de Textos da Universidade Federal da Bahia, coordenado pelo Prof. Dr. Nilton Vasco da Gama. Trabalhos científicos, de natureza diversa, têm explorado o material que está sob a responsabilidade do referido Grupo.

### 2. EDIÇÃO CRÍTICA EM UMA PERSPECTIVA GENÉTICA DOS *POEMAS DO MAR* DE ARTHUR DE SALLES

Na obra de Arthur de Salles, duas direções impõem-se, explicitadas na classificação por ele realizada, **Rincões Patrícios** e **Ribas Natais**, ou seja, retratam-se as “*cousas regionaes*” e as “*cousas do mar*”, que se confundem em seu versejar. São, todavia, as “*cousas do mar*” o alvo de

---

<sup>1</sup> Doutora, Professor Adjunto no Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor Adjunto no Departamento de Ciências Humanas, Campus I, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: [rosa.bs@terra.com.br](mailto:rosa.bs@terra.com.br).

meu interesse. A escolha deste tema, para desenvolvimento da tese de doutorado defendida em janeiro de 2002, justificou-se, sobretudo pela valorização do poeta e de sua obra, resgatando-se um pouco da literatura local, contribuindo para a elaboração de mais um capítulo na História da Literatura Brasileira.

*Poemas do Mar*, dentre outros projetos do autor, acha-se não concluído. O poeta almejou fazer um livro com os assuntos do mar, mas este livro não chegou a ser publicado. Os poemas encontram-se dispersos e, algumas vezes, trazem a rubrica de **Poemas do Mar**, seja nas referências em cartas, seja no final dos poemas ou em jornais. Em outros documentos, certamente o autor não teve tempo de manifestar-se quanto ao tipo de produção que realizara, no caso dos rascunhos, por exemplo, quando o autor lança as primeiras idéias sobre o papel, ou no caso dos fragmentos, em que vários fólios foram perdidos. Quando os poemas aparecem em revistas e livros, raramente fazem-se remissões à coletânea. Daí firmou-se como propósito da tese, a reunião, conforme fosse possível, de todos os poemas que tinham *o mar* por tema, para fixar-lhes os textos críticos, além de estudar-lhes aspectos relativos ao processo de construção do texto poético por Arthur de Salles, a partir de manuscritos autógrafos, datiloscritos e impressos com correções autorais.

## 2.1 Seleção dos Poemas: Critérios de Inclusão

Procurou-se reunir em uma coletânea um acervo textual que de certa forma ainda se encontrava disperso. Foi uma tarefa bastante delicada empreendida de acordo com critérios funcionais, num primeiro momento, admitindo-se as indicações autógrafas de natureza diversa, que se mostraram fundamentadas, depois, por atribuição, quando se tomaram outros poemas, alguns com uma atribuição explícita, ou seja, foram publicados enfeixados sob o título de **Poemas do Mar**, ainda quando vivo o poeta, outros, sem atribuição, relacionados a partir de uma temática, tornando-se, por isso, atribuíveis à coletânea do ponto de vista crítico-filológico. Para a seleção destes poemas, foram consideradas todas as informações patentes no autógrafo, assinatura, indicação de que tais poemas fariam parte da coletânea no último fólio, título em todos os fólios. Outras vezes, foi necessário recorrer-se ao conteúdo, selecionando-se os poemas que descreviam o ambiente praieiro em seus múltiplos aspectos.

Os critérios para a seleção dos poemas, inicialmente, foram:

- a) trazerem os poemas a indicação “**Poemas do Mar**”;
- b) serem referenciados nas cartas como pertencentes à coletânea de versos sobre o mar.

Estes dois argumentos justificaram a seleção dos poemas estudados em trabalho anterior, a dissertação de mestrado por mim desenvolvida. Como é sabido, novas versões encontradas exigem novo tratamento ecdótico, principalmente, se o texto crítico for comprometido. Afinal, uma edição crítica nunca é definitiva. Desse modo, foram retomados para estudo os poemas para os quais novas versões, importantes para o estabelecimento do texto crítico, foram encontradas.

Outros critérios nortearam, além destes, a escolha dos demais poemas:

- c) serem os poemas de temática marinha escritos ou publicados entre 1910 a 1923. Nesta época, o poeta estava voltado, com bastante interesse, para a produção marinha;

- d) terem sido publicados em jornais, revistas ou livros, independente do período de produção ou de qualquer indicação autoral, porém de temática marinha, submetendo-os a um estudo do léxico;
- e) serem autógrafos que, mesmo sem data ou sem indicação autógrafa de que pertenceriam à coletânea, desenvolvem a temática marinha, submetendo-os também a um estudo do léxico.

## 2.2 Objeto e Objetivos

O nosso objeto foram os poemas d'O Mar. O *corpus* atingido constituiu-se de 39 poemas, incluindo-se os poemas já trabalhados na dissertação de mestrado, e acrescentem-se 7 textos em prosa, estes últimos foram tomados como paratextos (textos preambulares ao *corpus* poético, que explicam os motivos que inspiraram os versos marinhos, e, para os quais, não se fizeram aparatos genéticos). Destes, em conformidade com a situação textual verificada (se completo, fragmento ou rascunho), tomaram-se, para um estudo genético, 10 poemas completos (inéditos (2) e éditos (8)), 7 fragmentos e 8 rascunhos, totalizando 25 textos, sendo 54 fólios manuscritos, 6 folhas datiloscritas com correções autógrafas e uma página impressa com correções autorais. Para proceder à edição crítico-genética, tomaram-se 23 poemas, incluindo-se aqueles trabalhados na dissertação e os três publicados em **Poesias**.<sup>2</sup> Seleccionaram-se 39 poemas, ressalte-se que, destes, apenas 23 são completos. Para os fragmentos e rascunhos, num total de 13, fez-se uma edição diplomática ou ainda, em se tratando de rascunhos ilegíveis, uma reprodução fac-similar. Três (3) poemas não foram encontrados, apenas foram mencionados nas cartas dirigidas ao poeta Durval de Moraes, no Rio de Janeiro.

Os textos em prosa, em número de 7, foram tomados para evidenciar a relação entre prosa e poesia, já mencionada pela professora Célia Tavares<sup>3</sup>, em sua dissertação de mestrado, e principalmente para estudar a relação entre o Eu (sujeito-escritor) o Tu (sujeito-leitor) e o Outro (fatores que excedem o escritor), considerando haver um nível no qual a obra se revela como a expressão do pensamento, da experiência ou ainda das determinações históricas a que o Escritor estava preso.

Neste trabalho, buscou-se: reunir e editar toda a produção marinha do poeta baiano Arthur de Salles; explicar a construção do discurso poético de Arthur de Salles, com ênfase para a abordagem estilística (lingüística e literária), a partir do estudo genético das variantes autorais; estudar o léxico do mar na poesia de Arthur de Salles.

## 2.3 Metodologia

Em se tratando de um *corpus* bastante heterogêneo, que se caracterizava por documentos impressos, apógrafos, copiados ou datilografados por mãos alheias, manuscritos autógrafos, datiloscritos e impresso com emendas autógrafas, definiram-se os procedimentos metodológicos, levando-se em conta a especificidade deste *corpus*.

---

<sup>2</sup> Livro que o autor preparou e publicou em 1920 com a ajuda de alguns amigos que exigiram a entrada de três dos poemas d'O Mar, Praia em festa, Suicida e Navarca, nesta obra, a que o poeta cedeu, embora não satisfeito.

<sup>3</sup> Cf. Célia Goulart de Freitas TAVARES. **Alguns aspectos da prosa dispersa e inédita de Arthur de Salles**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. 1986. 225 f. il.

Desse modo, numa primeira parte, desenvolveu-se um estudo do processo criativo de Arthur de Salles no que se refere a sua produção marinha, buscando revelar como o poeta constrói o seu discurso (processo de criação e a escritura) e como se caracteriza o seu estilo, visando à exploração da obra do autor e de outros testemunhos (cartas, anotações, discursos, depoimentos dos amigos e familiares) e ao estudo das alterações realizadas, no texto, pelo autor (etapas de escritura, variantes).

A partir da leitura dos autógrafos dos **Poemas do Mar** de Arthur de Salles, notou-se que o poeta deixava marcas lingüísticas, que iam desde os caracteres gráficos ao uso específico de determinadas leixias, que revelavam a sua escritura, o modo de construir a sua obra, fato que o particularizava diante de outros poetas. Pretendeu-se, pois, fazer tanto uma análise interna ou estrutural do texto, no sentido de verificar os elementos lingüísticos que o autor manipulava quando da sua elaboração, bem como uma análise externa desse texto, quando se recuperava o texto enquanto objeto discursivo, social e histórico, estudando alguns aspectos externos à linguagem, mas que explicavam a construção do texto, como a vida do autor que se inscreve na sua obra, como as fontes utilizadas: as leituras que fez, os caminhos que percorreu, como desenvolveu o tema, os seus projetos. Em verdade, far-se-á uma “desmontagem” do texto para entender os mecanismos de sua produção, além de individualizar o poeta de uma época, de uma estética (parnasiana e simbolista), de uma determinada comunidade.

Para o estudo do texto e seus acidentes (transformações genéticas), optou-se por uma análise lingüística, para a compreensão do “em se fazendo do texto”, o processo. Tem-se aplicado o método lingüístico apresentado por Luiz Fagundes Duarte, em **A Fábrica dos textos** (1993), que consiste das seguintes etapas: formar o *corpus*; proceder à descrição e transcrição dos textos; levantar lugares variantes; fazer a descrição hierarquizada quanto aos tipos de correção estilística de autor; determinar os princípios gerais de correção; proceder à classificação gramatical de acordo com a taxonomia da gramática tradicional; elaborar cálculos estatísticos e estabelecer uma matriz estilística.

Neste trabalho, não se pretendeu tão somente identificar e descrever as variantes, mas interpretá-las. Essa interpretação, porém, tem a ver com as diferentes formas de ver o objeto e objetiva apenas ser o ponto de partida para outros estudos de natureza lingüística, estilística ou literária.

Em outra parte, buscou-se o texto representativo da última vontade do autor, que o editor estabeleceu não como verdade, mas como uma possibilidade de leitura, que resulta da aplicação rigorosa dos métodos da Crítica Textual, interessando-se, portanto, pelo texto. Daí dizer-se que se fez, para os textos selecionados, uma edição crítica em uma perspectiva genética, enquanto crítica, fez-se a reconstituição do texto representativo do ânimo autoral, enquanto genética, analisou-se o processo de criação através do exame das variantes de autor. Para os fragmentos e rascunhos, como fora dito anteriormente, optou-se pela edição diplomática.

## 2.4 Análise Lingüístico-Estilística das Variantes Autorais

Por meio de um estudo lingüístico-estilístico das variantes autorais procurou-se observar a distribuição das **classes de palavras**, signos léxicos e gramaticais, da **estrutura sintática** e dos **sinais de pontuação**, por meio de uma orientação estatística, em relação às operações genéticas de **substituição**, **supressão**, **acrécimo** e **deslocamento**, com o propósito de caracterizar o comportamento do autor ao reelaborar a sua linguagem, em função do texto que pretendia alcançar. Objetivou-se, pois, a partir das diferentes propostas de estudos estilísticos apresentadas

nos trabalhos de Charles Bally,<sup>4</sup> Pierre Guiraud,<sup>5</sup> Marcel Cressot,<sup>6</sup> M. Riffaterre,<sup>7</sup> Molinié,<sup>8</sup> Manoel Rodrigues Lapa,<sup>9</sup> Guerra da Cal,<sup>10</sup> Leo Spitzer<sup>11</sup> e Amado Alonso,<sup>12</sup> entre outros, e, sem ater-se a nenhuma em princípio, construir um aparato teórico para fundamentar as características lingüísticas observadas nos textos editados, visando à compreensão do processo de construção do texto poético por Arthur de Salles.

Tomemos para demonstração desta prática de trabalho o poema **Ocaso no mar**. Este poema apresenta-se em três níveis distintos: A1 – momento de escrita da versão AL (0505); B1 – momento de escrita da versão AL (0504); C1 – momento de escrita da versão OP (ms). Somente o testemunho **OP (ms)** traz algumas substituições por sobreposição, transformação muito comum ao se fazer a cópia.

Os manuscritos não trazem data, porém **AL (0505)** está escrito em papel timbrado do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, que traz no cabeçalho **Cidade do Salvador.....de.....de 192.....**, portanto, pertenceria o poema à década de 20. Os demais, **AL (0504)** e **OP (ms)**, conforme características ortográficas, pode dizer-se serem posteriores a 1943, data do acordo ortográfico, e anteriores a 1952, ano da morte do poeta. Entre eles, porém, torna-se difícil estabelecer qual é o primeiro. Há diferenças relacionadas à pontuação (V. 3, 9, 13, 14), à substituição de um verbo por outro (estende/espalha, V. 4), à supressão do artigo que se achava contracto à preposição ou o inverso (da cor / de cor, V. 5). Talvez, baseando-se na substituição do verbo que se verifica no V.4, **OP (ms.)** seja anterior a **AL (0504)**, pois a lição **espalha** está de acordo com **AL (0505)**, o mais antigo dos três testemunhos. Mas, pode-se ainda interpretar de outro modo, e **AL (0504)** ser anterior a **OP (ms)**, quando se verifica que o poeta substituiu **espalha** por **estende** (AL (0505) para AL (0504)), e, não satisfeito com a mudança, recuperou a lição anterior **espalha** (OP(ms)), que, inclusive, é a mais divulgada pela tradição impressa. Fez-se a opção por esta segunda hipótese.

Quando se confrontam os três testemunhos, **AL (0505)**, **AL (0504)** e **OP (ms.)**, nota-se que o autor fez modificações importantes no poema, suprimindo as reticências (V. 1: *semelha... / semelha*), substituindo reticências por ponto (V.9: *apaga... / apaga.*) e ponto por dois pontos (V. 12: *noite. / noite.*), reestruturando o verso (V.2: *E o mar é a valva verde, ouriçada de escamas. / De que outra valva é o mar ouriçado de escamas.*), mudando um verbo por outro (V. 9: *esmorece / esmaece*, V. 11: *espreita / investe*, V. 14: *vendo-a surgir/ vendo-a crescer*), invertendo a ordem das palavras (V.8: *que a verde valva espelha / que a valva verde espelha*). A maior parte destas alterações acha-se confirmada pela tradição impressa.

Na construção desse poema, destaca-se o manuseio do **verbo** pelo autor, modificado quatro vezes, na busca, por meio de palavras mais específicas, da precisão em favor da

<sup>4</sup> Cf. C. BALLY. **Stylistique générale et stylistique française**. Berna: Francke, 1994. *apud* Pierre GUIRAUD. **A Estilística**. Trad. de Miguel MAILLET. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 267 p. Título original: La Stylistique.

<sup>5</sup> Cf. Pierre GUIRAUD. **A Estilística**. Trad. de Miguel MAILLET. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 267 p. Título original: La Stylistique.

<sup>6</sup> Cf. Marcel CRESSOT. **O estilo e suas técnicas**. Trad. de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, [19--]. 329 p. Título original: Le style et ses techniques, PUF, 1947. (Coleção Signos).

<sup>7</sup> Cf. Michael RIFATERRE. **Estilística estrutural**. Trad. de Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1973. Título original: Essais de stylistique structurale.

<sup>8</sup> Cf. Georges MOLINIÉ. **Éléments de stylistique française**. Paris: Presses Universitaires de France, 1986. 211 p.

<sup>9</sup> Cf. M. Rodrigues LAPA. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: São Paulo: Martins Fontes, 1988. 214 p.

<sup>10</sup> Cf. Ernesto GUERRA DA CAL. **Língua e estilo de Eça de Queiroz**. Ed. Coimbra: Almedina, 1981.

<sup>11</sup> Cf. L. SPITZER. **Stylistics and Literary History**. Princeton Un. Pr., 1948 *apud* Pierre GUIRAUD. **A Estilística**. Trad. de Miguel MAILLET. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 267 p. Título original: La Stylistique.

<sup>12</sup> Cf. Amado ALONSO. **Materia y forma en poesía**. Madrid: Gredos, 1955. 469 p.

expressividade poética. Nestes casos, a modificação prima pela concisão, pela expressão concentrada em função da imagem e da metáfora que o poeta deseja construir, valorizando as diferenças entre os sinônimos. No V.8, verifica-se o deslocamento do adjetivo para depois do substantivo, com ênfase para a metáfora que constrói (**valva verde = mar**). Quanto à estrutura sintática, nota-se apenas a modificação que afeta à parte do verso (cf. V.2). No que se refere à pontuação, vê-se, num primeiro momento, uma pontuação mais subjetiva, a seguir, quando da retomada do texto, uma pontuação lógico-gramatical, assinala-se, porém, que qualquer que seja a modificação, alteram-se o sentido e o ritmo frasal, sugerindo uma nova interpretação para o verso. Em qualquer situação, impõe-se o respeito à métrica e à rima, e, sobretudo, a preocupação com o sentido, o conteúdo dos versos.

## 2.5 Texto Crítico e Aparato

O labor filológico evidencia-se, portanto, através do estabelecimento do texto crítico que se realiza por meio das diversas etapas metodológicas da Crítica Textual, *recensio*, *collatio*, *emendatio*, *stemma codicum*, *constitutius textus*, acompanhado do aparato das variantes da tradição manuscrita e impressa. Vejamos como se apresenta o texto editado:

### OCASO NO MAR

AL(0505) *Occaso no mar.* AL (0504) *Ocaso no mar*  
OP(ms.) *Ocaso no mar.* RALB *OCCASO NO MAR*  
JFN OCASO NO MAR DB *OCASO NO MAR (apagado)*

O céu a valva azul de uma concha semelha

ABL “O”<sup>13</sup> AL(0505), AL(0504), OP(ms.) *ceo* RALB, ABL, JFN *céo* AL(0505) (*u*)*ma*<sup>14</sup> concha DB val(va) azul de uma concha (s)emelha,<sup>15</sup> AL(0505) *semelha...* DB *semelha,*

De que outra valva é o mar ouriçado de escamas.

AL(0505) *E o mar é a valva verde, ouriçada* RALB De que a outra DB *de que* RALB, ABL, JFN *mar,*

No ponto de junção (,) o sol – molusco em chammas (-)

AL(0505), RALB *junção* AL (0504) *junção (s.v.)* CPB *junção –* AL(0505), RALB *mollusco* AL (0505), RALB *chammas* OP (ms.), OP *chamas, -* DB, CPB *chamas (s.t.)*<sup>16</sup> DB *do bisso* AL(0505), OP(ms), RALB *byssso* ABL *bisso* AL(0504), RALB *estende no ar* AL(0505), RALB *scentelha*

Do bisso espalha no ar a incendida centelha.

5 Listões de intenso anil, raias de cor vermelha,

AL(0504) *da côr* AL(0505), AL(0504), OP(ms.), RALB, ABL, JFN, CPB *côr*

Grandes manchas de opala, arabescos e lhamas,

DB *grandes*

Da luz todos os tons, da cor todas as gamas

DB *da luz* AL(0505), AL(0504), OP(ms.), RALB, ABL, JFN, DB, CPB *côr* CPB *tôdas* AL(0504), CPB<sup>17</sup> *gamas, DB gemas, (gralha tipográfica)*

Vibram na valva azul que a valva verde espelha.

DB *vibram* DB, CPB<sup>18</sup> *azul,* AL(0505) *que a verde valva* ABL *espalha (provavelmente um erro tipográfico)*

<sup>13</sup> *Abrem-se aspas no início do poema.*

<sup>14</sup> *AS não escreveu a letra u.*

<sup>15</sup> *Falha na impressão: as letras encontram-se apagadas.*

<sup>16</sup> *Propõe-se alterar a pontuação de CPB: No ponto de junção – o sol – molusco em chammas para No ponto de junção, o sol – molusco em chammas - , conforme lição da maioria dos testemunhos.*

<sup>17</sup> *Fez-se a opção por gamas (s.v.), por ser esta a lição predominantes nos testemunhos manuscritos (cf. AL(0505) e OP(ms.).*

Mas todo esse fulgor esmaece e se apaga.

AL(0505), OP(ms.), ABL, OP *este fulgor* AL(0505), AL(0504), OP(ms.) *fulgôr* AL(0505) *esmorece* AL(0505) *apaga...* (reticências de quatro pontos) RALB *apaga*, JFN *apaga...*

10 Tímido, o olhar do sol bóia de vaga em vaga,

AL(0505), AL(0504), OP(ms.), RALB, ABL, DB, OP *Timido* AL(0505), AL(0504), OP(ms.), RALB, ABL, JFN, DB, CPB *boia* AL(0504), ABL *vaga (s.v.)*

Porque uma sombra investe a sua concha enorme.

DB *porque* AL(0505) *uma sombra espreita* a sua JFN *uma sombra investe a sua sombra enorme.*

É a noute: como um polvo, insidiosa, se eleva (.)

RALB, JFN, DB, CPB, OP *noite* AL(0505), ABL *noute. Como* DB *noite. Como* JFN, CPB<sup>19</sup> - *como* JFN *insidiosa (gralha tipográfica)* CPB *insidioso (erro óbvio)* RALB, JFN, CPB<sup>20</sup> *se eleva,*

Desenrola os seus mil tentáculos de treva...

OP(ms.) *Desen<f>/\nola* AL(0505), AL(0504), OP(ms.), RALB, ABL, JFN *tentaculos* AL(0505) *treva.....* (reticências duplicadas) AL(0504) *treva...* (reticências de quatro pontos) OP(ms.) *treva.* JFN *treva (s.r.)* OP *treva:*

E o sol, vendo-a crescer, fecha as valvas e dorme (.)

AL(0505), JFN *vendo-a surgir* AL(0504) *crescer (s.v.)* OP(ms.) *crecer (sem s)* ABL *dorme.*<sup>21</sup> JFN, CPB<sup>22</sup> *dorme!*

A(0505), AL(0504), OP(ms.) *Arthur de Salles (assinatura do poeta)* RALB *ARTHUR DE SALLES* JFN *ARTUR DE SALES*

AL(0505) *Poemas do Mar*

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, enfatize-se o fato de o pesquisador não estar lidando com teorias incompatíveis, visto que atendem a um só propósito, apresentar alguns elementos característicos do processo de construção da obra literária de Salles, buscando-se valorizar o texto que a Crítica Textual estabelece e divulga. Não se deve, entretanto, limitar esta abordagem ao mero estabelecimento crítico do texto, haja vista a concepção atual das correntes lingüísticas e literárias. O texto fala por si mesmo, e dele, emana a teoria de sustentação que fundamenta esta prática de edição, ao tempo em que se definem os procedimentos da análise.

<sup>18</sup> Fez-se a opção por *azul* (s.v.), conforme lição da maioria dos testemunhos, principalmente, dos manuscritos (cf. AL (0505), AL (0504), OP (ms), RALB e OP) .

<sup>19</sup> Fez-se a opção por suprimir o travessão antes de *como*, conforme lição dos demais testemunhos.

<sup>20</sup> Propõe-se seguir a lição da maioria dos testemunhos: *se eleva*. (cf. AL(0505), AL(0504), OP(ms.), DB, OP) .

<sup>21</sup> Fecham-se as aspas abertas no primeiro verso.

<sup>22</sup> Adotou-se a lição *dorme*. (ponto), comum aos demais testemunhos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosa Borges Santos. *Poemas do Mar de Arthur de Salles: edição crítico-genética e estudo*. 2002. xxxvi + 809 + 56 il. 2v. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

COELHO, Jacinto Prado. *Filologia e literatura: o estudo das variantes*. Rio de Janeiro, UFF/CRB, 28 f. Comunicação apresentada ao CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOLOGIA PORTUGUESA, 1973.

DUARTE, Luiz Fagundes. Para um método lingüístico em crítica textual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA ROMÁNICAS, 19., 1989, Coruña. *Anais...* Coruña: Universidade de Santiago de Compostela, 1989. p. 27-33.

DUARTE, Luiz Fagundes. *A fábrica dos textos: ensaios de Crítica Textual acerca de Eça de Queiroz*. Lisboa: Cosmos, 1993. 144 p.

GUERRA DA CAL, Ernesto. *Língua e estilo de Eça de Queiroz*. 4. ed. Coimbra: Almedina, 1981. 3ª versão portuguesa definitiva de Elsie Allen da Cal.

TAVARES, Célia Goulart de Freitas. *Alguns aspectos da prosa dispersa e inédita de Arthur de Salles*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. 1986. 225 f. il.